

CORÉIA DO SUL E BRASIL: NUANCES SOBRE AS CONDICIONANTES DOS PROCESSOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO DESSAS ECONOMIAS

VENTURIM, Rildo José¹; BERTOLLI, Sandro²

PALAVRAS-CHAVE: Industrialização brasileira. Política industrial e tecnológica. Inovações tecnológicas.

A indústria brasileira, após intenso processo de crescimento e consolidação durante seu período de industrialização substitutiva de importações (1956-1979), passou a sofrer, dentro de um contexto de mudança de paradigma produtivo, um constante processo de defasagem quanto à incorporação de tecnologias a partir dos anos 80. Esse atraso se manifestou tanto na obsolescência das máquinas e equipamentos, quanto nos modelos administrativos e nas relações capital-trabalho, devido principalmente ao Estado, principal fomentador do desenvolvimento da economia e da indústria ter perdido a capacidade de realizar políticas industriais (PI) e tecnológicas (PT) que promovessem uma rearticulação interna das forças produtivas. Nesse sentido, na presente pesquisa se concentrou a discussão na apresentação dos determinantes fundamentais do atraso tecnológico da indústria brasileira decisivamente a partir dos anos 80, analisando-se, para isso, as condicionantes políticas, econômicas e ideológicas, tendo-se como foco as políticas industriais e tecnológicas promovidas pelo Estado brasileiro que, mesmo fomentando um crescimento industrial acelerado da economia com base no paradigma da produção em massa, basicamente prezou pelo desenvolvimento de uma indústria voltada para a capacidade produtiva. Nesse sentido, quando se tornou premente uma transição para o novo paradigma de produção flexível, esta embasada na geração de capacidade tecnológica, emergiram inúmeras barreiras a essa mudança. Mesmo a economia tendo buscado desenvolver um núcleo de pesquisa e desenvolvimento e ciência e tecnologia próprios, esses não foram suficientemente dinâmicos o bastante a ponto de colocar o país em movimentos de *catching up* tecnológico constante como ocorria nos países mais desenvolvidos, buscando-se direcionar o desenvolvimento da economia para o novo paradigma produtivo. De outro lado, quanto às PI e PT adotadas no desenvolvimento da Coréia do Sul, o fomento do processo de *catching up* produtivo e tecnológico possibilitou a esse país absorver de forma dinâmica a “janela de oportunidade” que se abriu com o surgimento do novo paradigma, possibilitando ao país, que teve um processo de industrialização tardia como o Brasil, desenvolvesse uma das principais indústrias do mundo no que tange à geração de produtos intensivos em alta tecnologia, votados ao mercado internacional, levando a economia coreana a se situar próximo ou sobre a fronteira tecnológica em expansão do novo paradigma. Assim, o estudo parte do referencial teórico da abordagem schumpeteriana a fim apontar alguns dos elementos que levaram a estrutura industrial brasileira a se conformar com um dinamismo relativamente lento no seu processo de desenvolvimento tecnológico formando uma estrutura com pouca competitividade nos setores mais dinâmicos da indústria, os de alta tecnologia e que representam, atualmente o segmento chave da competição empresarial internacional. Este cenário contrasta com o caso oposto da Coréia do Sul onde esse setor da economia, atualmente, se mostra bastante dinâmico em termos de geração e disseminação das inovações tecnológicas.

¹ Bacharel em Ciências Econômicas pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Contato: rildoventurim@ibest.com.br.

² Mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá. Professor nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.